

Mais inflação e menos crescimento

Aumento do dólar e juros altos levam a revisão de previsões. Preços sobem 0,49% no Rio

MARISE LUGULLO
REPÓRTER DO JB

BRASÍLIA – O recente aumento dos preços da gasolina e do gás de cozinha fez o mercado financeiro rever as projeções de inflação para este ano. Segundo o relatório Focus, divulgado semanalmente pelo Banco Central, a média das expectativas para o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), usado pelo governo para acompanhar as metas de inflação, subiu de 5,53% para 5,72%. As projeções para todos os demais índices também foram revistas para cima. “Além disso, como as projeções de dólar futuro aumentaram, a média da cotação também sobe e diminui as chances de não haver nova redução

nos preços dos combustíveis ou desses ficarem estáveis”, analisa Júlio Cardoso, operador da BVA Corretora.

Para Luiz Rabi, economista-chefe do BicBanco, há ainda um outro fator que pode ter contribuído para a revisão dos números: a mudança da meta de inflação de 2003 e o alargamento da banda de variação. “O próprio governo deu o sinal de que a meta deste ano (cujo teto é 5,5%) deve estourar”, diz. “Com isso, o mercado teve que ajustar as projeções. A tendência é de lento crescimento nessa expectativa, migrando para cerca de 6%”, prevê.

As instituições financeiras

também reduziram a projeção para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 2,2% para 2% este ano. A inflação em alta

contribuiu para uma nova estimativa, de acordo com Rabi. “A curva de juros que o mercado trabalhava já não é mais a mesma. Como a taxa básica de juros (hoje em 18,5% ao ano) parou de cair, a economia também deve parar de crescer”, explica.

Segundo o Focus, o mercado aumentou a projeção de superávit para a balança comercial de 2002, de US\$ 4,35 bilhões para US\$ 4,47 bilhões. A projeção para o déficit em transações correntes caiu de US\$ 20,5 bilhões para US\$ 20,45

bilhões e para a entrada de investimentos estrangeiros diretos, de US\$ 17,5 bilhões para US\$ 17,4 bilhões.

Ontem, a Fundação Getúlio Vargas divulgou o resultado do Índice de Preços ao Consumidor do Rio, medido pelo Instituto Brasileiro de Economia. O indicador medido pelo Ibge apresentou alta, em junho, de 0,49%, ante uma deflação de 0,12% no mês anterior. O resultado do IPC-RJ foi influenciado principalmente pelo desempenho dos grupos Transportes, cuja variação chegou a 1,35% (influenciado pela alta dos combustíveis), Saúde e Cuidados Pessoais, que teve alta de 1,13%, Vestuário, com aumento de 1,07%, e Habitação, com variação positiva de 0,72%.

Inflação vai estourar meta e PIB deverá crescer menos